



PSEUDOLITERATURA

O vanguardismo do azul de seus cabelos e os piercings contrastavam com o requinte e a sobriedade dos cristais, das sedes e mármore e com todo aquele cheiro de “mercedez-benz”.

Sua mente, lépida e estranha imaginava as “multidões de fora”, outro mundo. Um mundo pobre, ocre, cheio de “joão-ninguém”. É num homem qualquer que ele se fixa, um homem surrado, feio, normal, egoísta e ladrão. Pequenas trapanças. Um homem que se orgulhava de ser esperto.

Porém a imaginação pára, volta o cheiro de “Mercedes”. Ele olha no espelho e chora.

Wendel Martins
1999